



**DRONE**

ROSANE CARNEIRO

CARNAVAL  
press

# DRONE

ROSANE CARNEIRO

TRANSLATED BY VIRNA TEIXEIRA

Published by Carnival Press, 2015  
Original Text Copyright @ Rosane Carneiro, 2015  
English Translation Copyright © Virna Teixeira, 2015  
Cover: Renan Iha

ISBN 978-0-9933644-0-2



o corpo exausto atravessa o frio. lady jane, leve o escuro contigo. e mais a dor e a solidão por dentro do teu obituário móvel, agasalhado em litros de uísque e pernas ousadas ao vento. femininas, nós; com ou sem sotaque, e sempre algum previsível cabresto.

já eu pareço não carregar sombras. mas aquele sol ainda me dói.

the exhausted body traverses the cold. lady jane, take the  
darkness with you. and further the pain and the loneliness inside  
your movable obituary, covered in litres of whisky and bold legs  
to the wind. we, feminine; with or without an accent, and always  
some predictable halter.

now I don't seem to carry shadows. but that sun still hurts.

Pretendo até o fim deste trajeto insular submergir no gap da diferença. I don't mind. Viajo sempre no dessemelhante. E me permito, corpo estranho, à entrada das invasões. O que de ti não sei eu não temo. E te admiro, monstruoso e polimorfo na sua novidade.

Estamos satélites, em verdade. Outro à vista.

I intend, by the end of this insular path, to submerge into the difference gap. I don't mind. I always journey in the dissimilar. And I allow myself, foreign body, to the invasions. What I don't know about you I don't fear. And I admire you, monstrous and polymorphic in your novelty.

In fact, we are satellites. Another comes into view.

dor do lado direito do peito  
vinda dos extremos  
atravessada ao avesso

a coerência de doer em outro lugar  
quando se habita lugar algum

a pain on the right of the chest  
coming from extremes  
crossed in reverse

the coherence of hurting somewhere  
when you inhabit nowhere

Rumar para o nada é seguro.  
Desviar do chão, acometer castelos, contar  
nuvens e morrer pelo que não veio.

derivar, naufragar do concreto

Adentrar a normalidade própria  
– tipo de eleição. Estar no não lugar  
ser o vazio o incerto.

percorrer

To head for nothing is safe option.  
To dodge the floor, attack castles, count  
clouds and to die for what didn't come.

to drift, be shipwrecked in concrete

To penetrate the own normality  
– a kind of election. To be nowhere  
to be the void the unsure.

To go through

## **Stratford-upon-Avon**

Este escrito salta pela boca  
como o coração da ponta dos dedos  
a esmo, vermelho subaceso.

Este escrito pulsa e acelera como um  
compasso de ecrã, a batida turva  
espremida no peito, bomba-mor em desacerto.

Todos os escritos uníssonos num estouro  
vingam o golpe sadio a paixão viva  
– o sangue inconsequente

Todas as antigas palavras dispersas  
vencem aquele óbvio do óbito  
– o amor à beira da morte escreve somente

o sempre

## **Stratford-upon-Avon**

Out of the mouth this writing jumps  
Like the heart of the fingertips  
    aimless, ill-lit red.

This writing throbs and accelerates like a  
screen's compass, the opaque beat  
squeezed in the breast, an arrhythmic master-pump.

All writings explode in unison  
avenge the healthy blow the live passion  
– the inconsequent blood

All the ancient disperse words  
win that obvious obituary  
– love about to die writes only

    the lasting

e terei vivido assim: lírica fração potencializada, terror das perpetuidades, momento divino do escape. tremendo não à eternidade, assim porém terei vivido: mística bomba-relógio, para-anormalmente controversa – mas algo necessária.

and I will have lived this way: lyrical potential fraction, terror of perpetuities, divine moment of escape. tremendous not to the eternity, nevertheless this way I will have lived: mystical time bomb, parabnormally controversial – but somehow needed.

se todo homem é uma ilha  
o outro é terra, ao acaso  
para ir de si ao outro  
demanda-se tempo. fato.  
    (e eis que tempo  
    é espaço. contato.)

encontro a pedir  
visitas desvios  
êxodos atalhos  
da ilha ao continente  
de si a si  
    o que fazer do mar  
sem machucá-lo?

if every man is an island  
the other is earth, by chance  
going from one to the other  
takes time, in fact.

(and thus time  
is space. contact.)

meeting to ask for  
visits diversions  
exodus short cuts  
from island to continent  
from one to oneself  
what to make of the sea  
without hurting it?

Numa cama a céu aberto  
vi Albion outra noite –  
mãe que me cobria. Ruiva e santa  
era no entanto a mesma  
louca e linda. Altiva;  
um olho na câmara outro na saída,  
dizia para puxar o sol de dentro  
das nuvens, a manta do tempo com  
que me aquecia.  
Entre boots, bricks e brits ela sorria

“salve a majestade dos teus dias”

Pensei na realeza da luta.

In an open air bed  
I saw Albion the other night –  
mother covering me. Red-haired and blessed  
she was however the same  
crazy and gorgeous. Proud;  
one eye on the camera, the other on the exit,  
she said to draw out the sun from inside  
the clouds, the time blanket that  
heated me.  
Between boots, bricks and brits she smiled

“bless the majesty of your days”

I thought of the royalty of the fight.

Sol e silêncio.  
Decomponho o tempo  
em luz  
e o não som  
em paradeiro.  
Daqui para dentro  
(rito poético)  
o avesso do eu  
segue rumo ao  
universo.

Sun and silence.  
I decompose time  
in light  
and the non-sound  
in whereabouts.  
Drawing inward  
(poetic rite)  
the reverse of I  
makes its way to the  
universe.

As folhas ao vento são sinos.  
E antes do que surge vivido  
vem o mais límpido.  
O entorno da palavra sentida  
derredor da entrega  
a tantos outros selos  
do que está por vir  
sem tempo sem lume sem signo.

A entrega: o vento não escreve  
nas folhas, mas eis

os sinos.

The falling leaves are bells.  
And before the lived appears  
the most limpid comes.  
The environs of the felt word  
around the surrender  
to so many other seals  
from that which will come  
without time or flame or sign.

The surrender: the wind does not write  
on the leaves, but here are

the bells.

Júpiter aspecta-se. Se estás por lá  
é aonde caminha o desejo. Na órbita ubíqua  
de movimentos desloca-se: monumental  
invaginação de universos. Corpos celestes.

Roda no meio do céu a abóbada  
sem gravidade que nos obedece. Big  
bang bang. Perdem-se os anéis, Saturno  
nos recebe sem elos. Somos o colossal.  
Poeira cósmica anterior ao caos. Somos  
incriação, buraco. Il nero. A via é pétrea,  
púrpura, incandescente. Rotação entreixos.

*Alinhamentos.*

Jupiter aspects itself. If you are there  
it is where desire moves. In the ubiquitous orbit  
of movements it tracks: monumental  
invagination of universes. Celestial bodies.  
In the midheaven the vault gyrates  
without gravity, obeying us. Big  
bang bang. The rings are lost, Saturn  
receives us without bonds. We are the colossal.  
Cosmic dust preceding the chaos. We are  
non-creation, hole. Il nero. The way is stony,  
purple, incandescent. Interaxial rotation.  
Alignments.

## volátil

Este papel qualquer outono leva.  
Mapeamento só de delicadezas  
pequenas canções de criaturas, embates  
soturnos solares desesperos. O papel  
– assim, brotado dos versos  
toda água apaga, nenhum vestígio e  
mácula de um meio, sem fim ou começo a  
afogar-se no nada. Do tempo.  
Permanece no entanto tudo o que evolui.  
Papel, tinta, resgate vão já  
findaram, mas eis a letra indelével e solta  
(volita em teu entorno)  
pictograma do cosmos, palavra  
transmutada: não forma, até novo  
susto, menino, poeta ou louco que a  
transpasse e conceba.

## **volatile**

Any autumn carries this paper.  
Mapping only of delicacies  
Little songs of creatures, gloomy  
collisions solar despairs. The paper  
– like this, sprouted from the stanzas  
every water erases, no vestige or  
stain of a middle, no end or beginning  
sinking into nothingness. Of time.  
It remains however everything that drifts away.  
Paper, paint, vain rescues have already  
died, but here is the indelible and unbound letter  
    (it flies into your surroundings)  
cosmos pictogram, transmuted  
word: unformed, until new  
surprise, child, poet or fool that  
trespasses and conceives it.

estou aqui  
sem paredes  
por dentro a viagem  
sem bordas  
aberta

é um indomável aqui

e isso demanda  
existir também acolá

here I am  
without walls  
inside a trip  
borderless  
open

it is an untamed here

and this demands  
to exist elsewhere too

detrás de detrás do visto  
vejo seu cimo. foco seu cume,  
espio seu bico. detrás de detrás  
do sentido, toco teu monte. cheiro  
teu riso. engulo tua língua.

(dialeto sensível)

e no entanto teu brilho é tão defronte.  
você outro eu resplandece. mas sempre caio  
na busca.



nem todos os ventos da ilha testemunham o que territorialmente te move e de ti faz-se habitante. quando vês correm pelo corpo nuvens a galope. cinzas são as escolhas, com chuvas de pedras e águas de passado, domínios ávidos por mais céus e batalhas campais onde perde e ganha o coração errante.

contendas de solidão os ventos da grã-bretanha. e na solidude dos castelos de anseios, vencem os duelos. já possuis então muralhas, estratégias; és fortaleza e corte. reino de bordas, não de ilhéu, mas de tripulante. a terra marcha por dentro, porém és o mesmo mar que te protege e consome.

not all the winds of the island testify what territorially moves you and makes you an inhabitant. when you see clouds run through your body at a gallop. the choices are grey, with rains of stones and past waters, avid dominions for more skies and pitched battles where you win and lose the erring heart.

contentions of loneliness, great britain's winds. and in the solitude of the craved castles, duels won. then you already possess walls, strategies; you are fortress and court. kingdom of borders, not of an islander, but of a crew. earth marches inside, however you are the same sea that protects and devours yourself.



Printed in London, November 2015  
100 copies  
[www.carnavalpress.com](http://www.carnavalpress.com)



CARNAVAL  
press